



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
570

SUA COMUNICAÇÃO DE
22-02-2019

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 1404/XIII/4.ª, de 22 de fevereiro de 2019
Projetos Ambientais concretizados na sequência do contrato de concessão da Atlântica Ferries

Em resposta à Pergunta n.º 1404/XIII/4.ª, de 22 de fevereiro de 2019, formulada pelas Senhoras Deputadas Maria Luís Albuquerque, Maria das Mercês Borges e pelos Senhores Deputados Bruno Vitorino e Pedro do Ó Ramos, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

1 - Quais os projetos ambientais desenvolvidos por esta entidade em parceria com o ICNF?

Na sequência da celebração do contrato de concessão da Atlantic Ferries para a travessia fluvial entre Setúbal e Tróia, foi criada uma sociedade, a Tróia-Natura, S.A., cujo objeto compreende a realização de várias ações de preservação e monitorização no estuário do Sado, com especial incidência na comunidade de roazes, financiadas pela Atlantic Ferries, e realizadas em cooperação com o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P. (ICNF).

Neste contexto foi realizado, desde 2011, um conjunto de trabalhos (cerca de oito) pela Tróia-Natura, S.A., em cooperação com o ICNF, dirigidos ao conhecimento e ao estudo da população residente de roazes (*Tursiops truncatus*), ao seu ecossistema natural e às medidas de conservação dirigidas à população de roazes do estuário do Sado.

Foram igualmente conduzidas ações de educação e sensibilização ambientais sobre os roazes, que incluíram a edição de um livro infantil e uma agenda para promoção do “Plano de ação para a salvaguarda e monitorização da população de roazes do estuário do Sado”. Destaque-se ainda, no âmbito da sensibilização realizada sobre os roazes, a instalação do Centro Interpretativo do Roaz do Estuário do Sado, na Casa da Baía, em Setúbal.

Paralelamente, a par de atividades que promovem e divulgam os valores existentes na área protegida da Reserva Natural do Estuário do Sado, foram efetuados diversos estudos sobre o estuário do Sado e outras espécies, tais como aves migradoras e cavalos marinhos.

2 - Quais os resultados obtidos?

Os estudos técnico-científicos e as ações desenvolvidas permitiram um melhor conhecimento da população de roazes do Sado - da genética ao comportamento, da composição e estrutura à sua monitorização - e a definição de estratégias de atuação com o objetivo de proteger e inverter o cenário de declínio desta população (designadamente, melhorando as condições do seu habitat através da concertação dos vários agentes relevantes para a sua conservação).

Toda a informação obtida revelou-se fundamental para a revisão do “Plano de Ação para a Salvaguarda e monitorização da população de roazes do estuário do Sado”.

Outra vertente onde foram obtidos bons resultados foi ao nível da sensibilização e da educação ambientais, quer dos atores locais com atividades diretamente relacionadas com a observação destes animais, quer com a população em geral. De um modo geral, as diferentes ações e estudos realizados permitiram uma visão mais global do funcionamento do estuário do Sado e das suas espécies e habitats mais relevantes e que interagem obviamente com a população de roazes que aqui habita e que tem um carácter único no território nacional. De facto, o roaz faz parte da identidade da região, marcada pelo cariz emblemático desta população, quer a nível cultural, quer socioeconómico.

3 - Qual o orçamento efetivamente gasto com este tipo de atividades?

Entre 2008 e 2018 foram investidos cerca de 1 milhão de euros neste âmbito.

4 - Que outras ações foram desenvolvidas pelo ICNF na preservação e monitorização do Estuário do Sado? Qual a verba gasta nestas ações?

Com o objetivo de melhorar o estatuto de conservação da população de roazes do estuário do Sado, o ICNF acompanhou o desenvolvimento de todos os trabalhos que foram sendo realizados, quer através de apoio no trabalho de campo, quer em discussões técnicas e/ou científicas sobre metodologias, análise de dados e interpretação de resultados, fazendo muitas vezes parte da própria estrutura do projeto (conselho consultivo/científico).

Desde 2014 que se realizam, durante os meses de verão, ações de sensibilização com o objetivo de dar a conhecer as características de um dos poucos núcleos residentes a nível europeu e de alertar para os comportamentos e atitudes que devem ser adotados na presença ou na proximidade dos indivíduos, quer quando estes se encontrem isolados ou em grupos.

A verba despendida nas atividades desenvolvidas pelo ICNF é de difícil quantificação, uma vez que foram utilizados recursos humanos, materiais e infraestruturas do próprio ICNF.

5 - Qual o valor atribuído pela Atlantic Ferries no âmbito das contrapartidas ambientais previstas?

No âmbito do procedimento de avaliação de impacte ambiental dos projetos da marina e do novo cais dos ferries do TROIA RESORT, a respetiva Declaração de Impacte Ambiental (DIA), emitida a 4 de novembro de 2003, determinou a necessidade de ser apresentada “uma proposta, em fase de Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE), pelo proponente que preveja uma componente de financiamento de ações de monitorização, de minimização e de compensação de impactes para globalidade do estuário”.

Ainda no seguimento da DIA, foi entendido que a execução das ações de monitorização, de minimização e de compensação de impactes para a globalidade do estuário do Sado seria realizada em cooperação com o Instituto da Conservação da Natureza, I.P., atualmente, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

Assim, a 6 de julho de 2005 foi celebrado um protocolo entre a Imoareia - Investimentos Turísticos, S.G.P.S., S.A., a Atlantic Ferries - Tráfego Local, Fluvial e Marítimo, S.A. (Concessionária), e o ICNF, que definiu o financiamento por intermédio da afetação de um valor fixo por bilhete pela por parte da Concessionária, pelo que a verba varia anualmente em função no volume de bilhetes vendidos.

Posteriormente, foi constituída a Tróia-Natura, S.A., em julho de 2008, com o objeto de “promover e executar ações de conservação e monitorização ambiental na Península de Tróia e no Estuário do Sado e outras ações que visem parar a perda de biodiversidade” que recebe o referido financiamento e realiza as ações necessárias.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

LM/JP